

Efeito multiplicador dos gastos em eventos desportivos: Impactos simples, mas necessários para políticas desportivas robustas

Autores

Pedro G. Carvalho^{1,2}; António José Silva^{2,3}

pgc@ismai.pt

Resumo

A organização de eventos desportivos exige cada vez mais transparência e eficiência na utilização dos recursos dado que desporto, educação e cultura são habitualmente os parentes pobres dos orçamentos de estado e autárquicos.

Na literatura científica internacional há muitos exemplos sobre a herança dos megaeventos desportivos, realizações que envolvem verbas avultadas e frequentemente exigem a construção de infraestruturas desportivas e obras de regeneração do território. Contudo, existe uma lacuna considerável no que respeita a demonstração empírica sobre impactos de pequenos e médios eventos desportivos. Esses eventos contribuem para o desenvolvimento das economias locais, para as receitas do turismo e de uma maior coesão social. Por estas razões, estudar os impactos económicos de eventos desportivos assume redobrada relevância no panorama português de apoios ao desporto.

Neste artigo, os autores apresentam um método (parcimonioso) de cálculo do impacto económico direto de diversos eventos desportivos realizados em Portugal sob a égide de uma mesma Federação Desportiva (Natação), em diversas das modalidades realizadas por todo o território nacional, em vários escalões etários e em 2017-18. Os resultados são discutidos e permitem responder a questões concretas relevantes para a estratégia de políticas desportivas.

Palavras-chave: impacto económico; eventos desportivos; investimento em desporto; efeito multiplicador de despesa; natação; Portugal

¹ ISMAI, Instituto Superior da Maia

² CIDESD, Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano

³ UTAD, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

INTRODUÇÃO

“...Um estudo do impacto económico do desporto é relevante não só para quantificar a sua real dimensão, que ainda se desconhece em pormenor, mas também para avaliar o efeito multiplicador que possui para o sistema desportivo como catalisador de externalidades positivas para outras áreas e sectores de atividade.” In (Carvalho, Matos, & Silva, 2018: vol. 9).

O desporto é hoje utilizado para muitos e diversos fins devido à importância mediática, política, social e económica que muitas das modalidades praticadas têm vindo a assumir. Se o fazem será por que esperam visibilidade com benefícios económicos e financeiros resultantes do aumento provável das suas vendas.

Para além do setor privado, são inúmeros os casos de organizações públicas que financiam a organização de eventos desportivos com apoio logístico e mesmo financiamento em numerário porquanto partem da ideia que tais medidas não estarão sujeitas a criticismo negativo.

Quando se trata de esforço financeiro público e semipúblico parece ficar sempre uma sensação de que se gastou demasiado face aos resultados que são obtidos. Essa sensação resulta frequentemente de uma sobrestimação do valor do gasto efetuado; outras vezes é uma consequência de se utilizarem indicadores de medida dos resultados que nada têm a ver com as estratégias subjacentes. Em Portugal não existem estudos suficientes e metodologicamente robustos que permitam clarificar esta problemática, reforçando a probabilidade de as autoridades desportivas competentes andarem a gastar recursos públicos sem uma garantia clara de quais os resultados benéficos e socialmente diversos desejados com as suas escolhas políticas.

Foi com este racional que se traçou um plano de sucessivos estudos que permitissem dar resposta a questões simples, mas concretas, que muitas entidades enfrentam: (1) qual o impacto económico direto da realização de um evento desportivo? (2) serão todos os eventos desportivos de dimensão semelhante igualmente impactantes? (3) serão idênticos os impactos em competições locais, regionais, nacionais ou internacionais? (4) como interfere a modalidade desportiva nos resultados? (5) que determinantes essenciais se devem controlar para obter resultados com relevância para a definição de políticas?

Por se entender que se tratava de um plano possível (apesar de exigente no tempo que requeria) e por que os resultados podem ser muito relevantes para a fundamentação de muitas decisões de todos os agentes desportivos, decidiu-se divulgar o trabalho feito e organizado como segue: após esta breve introdução onde se enumeram os principais objetivos, segue-se a secção 2 com a sistematização da literatura relevante sobre herança e legado de grandes eventos desportivos, sobre os modelos teóricos explicativos que se conhecem neste século, sobre o impacto social do desporto e uma referência a estudos similares já publicados. Na secção numero 3 será descrita a metodologia mista que se seguiu na obtenção de dados primários necessários à investigação, bem como as fórmulas utilizadas para os diversos cálculos. Na secção 4 será apresentada a síntese dos principais resultados obtidos. Na secção 5 apresenta-se uma discussão de resultados que permite retirar conclusões relevantes. Termina-se o artigo com a lista das referências de bibliografia utilizadas no âmbito deste artigo.

LITERATURA RELEVANTE

Ao nível da EU (Europeia, 2018), o desporto constitui um setor económico de importância significativa, representando 1.76% do seu valor acrescentado bruto, com uma quota parte nas economias nacionais comparável à dos setores da agricultura, da silvicultura e das pescas combinados. E em Portugal?

O Instituto Nacional de Estatística (INE) divulgou os resultados da 1ª Conta Satélite do Desporto (CSD) para o triénio 2010-2012, com três grandes conclusões: (1) o desporto representou em média 1,2% do Valor Acrescentado Bruto (VAB); e (2) 1.4% do emprego (Equivalente a Tempo Completo - ETC) da economia portuguesa; (3) a remuneração média na CSD excedeu em cerca de 5% a remuneração média nacional, com dimensão económica semelhante ao ramo da metalomecânica, informática, vestuário, arquitetura e engenharias e técnicas afins (INE, 2016). O desporto tem por isso importância económica e merece ser estudado neste particular, com maior detalhe.

É complexo avaliar com rigor o impacto global de eventos desportivos sobretudo aqueles que justificam a construção de instalações desportivas em economias urbanas. Uma vez que nem todos os efeitos positivos ocorrem num mesmo momento

de tempo, nem sempre se encontraram evidências de impacto económico positivo de equipas e instalações desportivas profissionais em economias urbanas (Coates, 2003).

As redes sociais geradas pelos clubes (individuais e institucionais), associações e federações e seus fluxos e densidades ou até mesmo o padrão de interações especiais dentro da amostra organizacional, promovem a consolidação do capital social (Coates, 2003). O acolhimento de grandes eventos desportivos também representa uma estratégia relevante para marcar um lugar "internacionalmente" através da transferência de associação de marca (Bodet, 2012), (Taks, Kèsenne, Chalip, Verde, & Martyn, 2011), Taks, M., Chalip, L. & Green, B.C. (2015).

O quadro teórico empregado deriva da estrutura de capital social definida por (Lin, 2001); existe um potencial para o desenvolvimento de redes de confiança, cooperação e comunidade que podem mudar os perfis culturais e as práticas das organizações desportivas (Maxwell, 2010). Segundo (Kellett, 2008), a cidade que alavancou a sua equipa visitante obteve novos relacionamentos, perceções culturais e melhores redes organizacionais, enquanto a cidade que não o fez não obteve benefícios comparáveis. O trabalho futuro deve explorar fatores que promovem e que inibem alavancagem efetiva antes e durante os eventos desportivos. Finalmente, alguns autores estudaram a relação causal entre o desenvolvimento económico e os níveis de desenvolvimento da infraestrutura desportiva (Burillo, 2011) e concluem esses autores, que as autoridades públicas serão capazes de criar políticas para promover medidas para corrigir o equilíbrio entre as regiões no que se refere à utilização de espaços desportivos e modernizá-los de acordo com a necessidade da nova procura de atividade física e desporto (Schulenkorf & Edwards, 2012).

Em suma, para avaliar impactos de conjunto de atividades desportivas teremos de elaborar um mapa de ramificações dessas atividades com a vida quotidiana de uma localidade e buscar nas interações que ela estabelece com as outras, a capacidade de atrair assistência, familiares e fans/adeptos e os laços comerciais que promove para perceber melhor a sua capacidade de promover o desenvolvimento da modalidade e através da modalidade.

O resultado da CSD não permite autonomizar uma modalidade desportiva nem avaliar a regionalização dos dados (Matos & Carvalho, 2017). Há muitos outros benefícios do desporto, quase todos por avaliar de forma sistemática.

De acordo com (Mintzberg, 1987), fala-se de estratégia quando uma organização quer encontrar a maneira correta de competir; diz-se então que está a formular o primeiro passo de uma estratégia. Cultura, nicho, adaptação, atenção, adequação de estratégia e mudança são ingredientes necessários a levar em consideração neste projeto. Antes de formular uma nova estratégia a organização deve tomar consciência daquela que está a aplicar na sua prática corrente e, sabendo como quer ser vista, propor os caminhos para lá chegar. No caso presente, poderemos considerar que se deve distinguir os diferentes níveis de provas e competições em que a FPN quer estar envolvida por modalidade, por escalão, por localidade/espço.

De acordo com (Preuss, 2015) é prudente ter em atenção diversos aspetos do evento desportivo que analisámos, nomeadamente:

Infraestrutura - estradas, aeroportos, transportes públicos, local do evento, parques, oferta de energia, instalação de saneamentos, Instalação de reciclagens, portos, habitação, zonas de praia, espaço de feiras, etc.

Conhecimento - voluntariado, processos de apostas/candidaturas, trabalhadores, requalificação, programas de educação, organização de eventos, investigação, skills de serviços diversos

Políticas - educação (curricula), segurança, desporto, ambiente, social, políticas públicas (cidade, distrito e nação), direito.

Emoções - imagem, celebração, camaradagem, memórias, histórias, “falar sobre”

Redes entre políticos, técnicos desportivos, ambientais, ativistas, pessoas da segurança.

Querer-se medir toda a diversidade dos impactos que se deu conta anteriormente é uma tentação para a completude. Neste estudo em particular, a atenção focou-se estritamente na mensuração objetiva de impactos que diretamente resultam da existência do evento e permitem averiguar da sua sustentabilidade financeira, daí a designação de metodologia parcimoniosa que se adotou.

METODOLOGIA

Utilizou-se uma metodologia parcimoniosa e mista com recolha e análise de dados primários, entre 2017-18, obtidos junto dos quatro tipos de participantes nos eventos – organizadores, praticantes, equipa técnica/dirigente e o público assistente – cuja estrutura de despesa importa conhecer.

Os diversos questionários foram aplicados por uma equipa de estudantes universitários especialmente treinados para o efeito, que se deslocaram aos locais de realização das provas em piscinas cobertas (natação pura, polo e natação artística) ou ao ar livre (nas provas de águas abertas). Foram 9 as provas analisadas numa primeira fase, com um total de 19 dias de provas entre 27 maio e 6 agosto de 2017 e 314 questionários tratados.

Com a mesma metodologia acrescida de perguntas sobre turismo regional, aplicaram-se 627 questionários aos quatro tipos de público, durante 5 dias de março (21 a 25) nos campeonatos nacionais de todas as escalões masculinos e feminino realizados no Funchal.

Para além da análise sociodemográfica que esta recolha tornou possível e que, em muito permitiu diferenciar os públicos em cada uma das diversas modalidades desportivas analisadas – natação pura, polo aquático, águas abertas e natação sincronizada - conseguiu chegar-se ao cálculo de impacto económico direto de todos os intervenientes, apresentando valores dos diferentes multiplicadores de gasto por modalidade e para os campeonatos nacionais concentrados.

Os questionários permitiram obter valores revelados por praticantes, público e delegados/treinadores para os seguintes indicadores:

Tabela 1 – Valores revelados pelos inquiridos

ITEM	Unidade de Medida
Nº de noites	nº
Valor diário dormida	€
Nº noites em casa de amigos	nº
Diária de alimentação	€
Diária Transporte	€
Próprio	€
Aluguer	€
Autocarro	€
Comboio	€
Avião	€
Taxi	€

Houve a preocupação de cobrir todos os casos prováveis e não se sentiu necessidade de acrescentar novos itens para 9 provas realizadas no continente; contudo, para efeitos dos resultados das provas no Funchal, foi ainda registado o valor em despesas com souvenirs e aquisição de equipamento desportivo com a finalidade de suportar o cálculo de receitas de turismo regional.

Com estes valores foi possível obter um valor de gasto diário para cada tipo de prova que, multiplicado pelo nº de presenças resulta num valor aproximado por grupo; dessa forma calcula-se a despesa realizada por evento e por tipologia de subgrupo participante no evento:

$$DR_{i,j} = Diaria * nn * N \quad [1]$$

com DR para despesa realizada, i é o tipo de prova j o subgrupo respondente, $Diaria$ o valor total gasto por dia, nn o nº de dias que esteve o indivíduo e N o nº de pessoas registadas.

Sabendo a despesa realizada pela entidade organizadora (neste caso a FPN) e a despesa de cada subgrupo é fácil de se calcular a despesa total por evento:

$$DT_i = \sum_1^9 DR_i \quad [2]$$

Com base nestes resultados e isolando o valor da DR da Federação, facilmente se calcula um efeito multiplicador global que, por subtração, permite o valor do multiplicador de capitalização (custo alternativo de quantos euros resultam para a economia, por cada euro gasto pela Federação).

$$Mg = \frac{DT}{DR_{fpn}} \quad [3]$$

onde M é o multiplicador e g representa o global que em termos de capitalização resulta em:

$$M = M_g - 1 \quad [4]$$

RESULTADOS

Os resultados poderão apresentar-se em valores absolutos (€) e em valores de multiplicadores, que permitem uma visão global dos diferentes eventos, tendo em conta a modalidade, o escalão e tipologia de prova.

Atente-se na Tabela 2 que já inclui as 10 provas, ou seja, os 9 eventos de 2017 e os campeonatos nacionais concentrados no Funchal 2018:

Tabela 2 – Síntese de Gastos (arredondado a €) e resultado dos Impactos

Tipo de Prova	FPN (€)	Participantes (€)	Público (€)	Impacto Económico (€)	M _{FPN}	M _{GLOBAL}
Natação – regional Lisboa	594	7.920	1.337	9.850	15,58	16,58
Natação – regional Braga	750	6.840	10.117	17.707	22,61	23,61
∑ ou Media REGIONAIS	1.344	14.760	11.453	27.557	19.5	20.50
Natação – nacional - Loulé	13.349	96.660	130.248	240.257	17	18
Natação – nacional - Oeiras	32.148	149.040	122.400	303.588	8,44	9,44
∑ ou Media NACIONAIS	45.497	245.700	252.648	543.845	10.95	11.95
Águas Abertas – nacional - Caniçada	2.000	2.650	13.455	18.105	8.05	9.05
Polo Aquático nacional - Fluvial	3.385	3.600	9.034	16.019	3.73	4.73
Natação – Meeting Internacional Campanhã	12.500	34.020	40.374	86.894	5.95	6.95
Águas Abertas – internacional - Viana	2.263	7.100	27.600	36.963	15.33	16.33
N. Sincronizada internacional - COMEN	266.043	266.250	347.160	839.453	2.16	3.16
∑ ou Media TOTAIS	333.032	534.080	701.725	1.568.837	3.71	4.71
C. Nacionais Concentrado Todos escalões - Madeira	197.431	776.958	1.057.896	2.032.286	9.29	10.29

DISCUSSÃO

Através da 1ª coluna FPN, é possível ver o investimento realizado em cada prova e notar, como esperado, que este é bem diferente nas provas regionais, nacionais e internacionais. Por essa razão o efeito multiplicador varia entre 3.71 (internacionais) e os 19.5 (regionais), mas com o impacto global na economia o efeito é exatamente o contrário. As provas internacionais e as nacionais concentradas apresentam multiplicadores na casa dos 8 a 9.

Uma outra nota de registo tem a ver com as provas de escalões mais baixos apresentarem multiplicadores do dobro dos escalões mais velhos (17 em Loulé e 8,4 em Oeiras), o que se deverá ao facto de os escalões mais baixos atraírem muito mais familiares que acompanham os atletas.

Globalmente, a prova concentrada dos nacionais de natação pura no Funchal aparece com um impacto de 2 M€, sendo que cerca de metade foi gerado com benefício regional e turístico. Aplicando estes valores ao conjunto do quadro competitivo da FPN, esse impacto global rondará os 3.5 M€.

CONCLUSÃO

Uma primeira conclusão é que as provas organizadas por uma mesma federação têm impactos bastante diversos em função da modalidade desportiva, do escalão e do âmbito de realização, o que não era conhecido anteriormente. Outra conclusão é a de que estas despesas constituem um efetivo investimento porquanto é sempre superior a 1 o valor do multiplicador. Tal resultado permite fundamentar tomadas de decisão estratégica e política das diversas entidades envolvidas e retira muita da subjetividade que habitualmente se verifica em decisões deste género.

Há todo um investimento do Estado que deve ser realizado no âmbito da política educativa e de saúde e que não compete exclusivamente ao desporto, o que sugere que projetos futuros devem ser executados através de conselhos escolares e da cooperação que o Ministério da Educação e as Federações de modalidade podem criar.

Se todas as organizações desportivas considerarem ainda o impacto social das provas, podem-se envolver outras associações que promovam eventos desportivos na vertente competitiva ou não, aumentando assim a conectividade e o capital social e promovendo o desenvolvimento económico-social sustentado. As receitas de turismo para as regiões e localidades organizadoras dos eventos devem ser vistas como um benefício acrescido a explorar pelos agentes económicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bodet, G. L. (2012). International place branding through sporting events: a British perspective of the 2008 Beijing Olympics. *European Sport Management Quarterly*, 357-374.
- Burillo, P. B.-T. (2011). The influence of economic factors in urban sports facility planning: a study on Spanish regions. *European Planning Studies*, 1755-1773.
- C.Europeia. (2007). *Livro Branco do Desporto - CE*. Obtido de <http://www.spef.pt/image-gallery/713981615085-Colgios-Treino-Desportivo-Docs-de-Referencia-Livro-Branco-sobre-o-Desporto.pdf>
- Carvalho, P. G., Matos, A. F., & Silva, A. J. (2018: vol. 9). *Estudo do Impacto da Organização de Competições Desportivas de Natação Nacionais/Internacionais em Portugal*. Lisboa: IPDJ e FPN.
- Europeia, U. (setembro de 2018). *O desporto na UE*. Obtido de https://europa.eu/european-union/topics/sport_pt
- INE. (5 de Abril de 2016). *Conta Satélite do Desporto*. Obtido de Portal do Instituto Nacional de Estatística: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUE_Sdest_boui=256837725&DESTAQUESmodo=2&xlang=pt
- Kellett, P. H. (2008). Social Policy for Sport Events: Leveraging (Relationships with) Teams from other Nations for Community Benefit. *European Sport management Quarterly*, 101-121.
- Lin, N. (2001). *Social Capital: A Theory of Social Structure and Action*. . Cambridge University Press. .
- Matos, A. F., & Carvalho, P. G. (2017). Conta Satélite do Desporto em Portugal: um primeiro esboço das implicações para a política de desenvolvimento regional. *Proceedings de Intellectual Capital and Regional Development* (pp. 806-812). Covilhã: APDR.

- Maxwell, H. a. (2010). A culture of trust: engaging muslim women in community sport organisations. *European Sport Management Quarterly*, 465-483.
- Mintzberg, H. (1987). The Strategy Concept I: Five Ps for Strategy. *California Management Review*, Vol 30, Issue 1, pp. 11 - 24.
- Preuss, H. (2015). *A framework for identifying the legacies of a mega sport event*.
Obtido de Leisure Studies on:
www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/02614367.2014.
- Schulenkorf, N., & Edwards, D. (2012). Maximizing Positive Social Impacts: Strategies for Sustaining and Leveraging the Benefits of Intercommunity Sport Events in Divided Societies. *Journal of Sport Management*, 26(5).
- Taks, M., Chalip, L., & Gren, B. (2015). Impacts and strategic outcomes from non-mega sport events for local communities. *European Sport Management Quarterly*, 15(1), pp. 1-6.
- Taks, M., Kèsenne, S., Chalip, L., Verde, B., & Martyn, S. (2011). Economic Impact analysis versus cost benefit analysis: the case of a medium-size sport event. *International Journal of Sport Finance*, 6, pp. 187-203.